



ReformaBrasil

LIÇÃO 08

Sábado, 23 de Maio de 2026

O profeta de Patmos

“Ora, um dos Seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus” (João 13:23).

“Após o retorno de Cristo ao Céu, João se destaca como um obreiro fiel e fervoroso a serviço do Mestre.” — Atos dos apóstolos, p. 546.

Estudo adicional: Atos dos apóstolos, pp. 539-556 (capítulo 53: “João, o discípulo amado”).

DOMINGO, 17 DE MAIO | 1. O DISCÍPULO A QUEM JESUS AMAVA

1A) Que exemplos revelam a proximidade do discípulo João com o Mestre Jesus? Mateus 17:1; Marcos 14:33; Lucas 8:51.

Mt 17:1 — SEIS dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

Mc 14:33 — E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

Lc 8:51 — E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina.

“[João] parece ter desfrutado de maneira especial da amizade de Cristo, e recebeu muitas provas da confiança e do amor do Salvador. Ele foi um dos três que receberam a permissão de contemplar a glória de Cristo no monte da transfiguração e Sua agonia no Getsêmani. Além do mais, foi a João que o Senhor confiou Sua mãe naquelas últimas horas de angústia sobre a cruz.” — Atos dos apóstolos, p. 539.

1B) Em que sentido João se diferencia dos demais discípulos? João 13:23; João 21:20 (primeira parte) e 24.

Jo 13:23 — Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

Jo 21:20 [p.p.] e 24 — E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava [...]. [...] 24 Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.

“João e Tiago, André e Pedro, com Filipe, Natanael e Mateus, estiveram mais intimamente ligados a Jesus do que os outros, e testemunharam um número maior de Seus milagres. No entanto, Pedro, Tiago e João tinham uma relação ainda mais achegada a Ele. Esses discípulos estavam quase sempre ao lado dEle, contemplando-Lhe os milagres e ouvindo-Lhe as palavras. Desses três, João se aproximou ainda mais de Jesus, de modo que se destacou como sendo aquele a quem Jesus amava. O Salvador amava a todos, mas o temperamento de João era o mais receptivo. Ele era mais novo que os outros, e, com a confiança típica de um menino, abriu o coração para Jesus. Assim, ele desenvolveu maior afinidade com Cristo, e por meio dele o Salvador comunicou ao Seu povo os mais profundos ensinamentos espirituais.” — O Desejado de Todas as Nações, p. 292.

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MAIO | 2. UM CARÁTER TRANSFORMADO

2A) O que significa o nome descritivo que Jesus deu a João e a Tiago, seu irmão? Marcos 3:17.

Mc 3:17 — E a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão.

“Por natureza, João não tinha o caráter amável que sua vida futura revelou. O discípulo tinha graves defeitos naturais. Ele não apenas era orgulhoso, autoconfiante e faminto por reconhecimento e honra, mas também impulsivo, ressentindo-se com ofensas. Ele e seu irmão eram chamados de ‘filhos do trovão’. O temperamento maligno, o desejo de vingança e a tendência a críticas habitavam no discípulo amado. Mas, debaixo de tudo isso, o divino Mestre visualizou um coração ardente, sincero e amoroso. Jesus repreendeu-lhe o egoísmo, desapontou-lhe as ambições e testou-lhe a fé. No entanto, Cristo devolveu, em troca, aquilo pelo que o discípulo mais ansiava — a beleza da santidade, o poder do amor que transforma.” — Atos dos apóstolos, p. 540.

2B) Como João aprendeu um novo modo de se relacionar com os outros? João 13:34; 1 João 4:7 e 8.

Jo 13:34 — Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

1Jo 4:7 e 8 — Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 8 Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.

“Os ensinamentos de Cristo, que apresentavam a mansidão, a humildade e o amor como essenciais para o crescimento na graça e para a capacidade de atuar em Sua obra, eram de suma importância para João. O discípulo valorizava cada lição e sempre buscava harmonizar a própria vida com o padrão divino. João havia começado a reconhecer e a captar a glória de Cristo — não a pompa e o poder seculares que havia aprendido a esperar, mas ‘a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade’. João 1:14.” — Ibidem, p. 544.

2C) Descreva os resultados de um coração cheio de amor pelo próximo. 1 João 3:10 e 11; João 13:35.

1Jo 3:10 e 11 — Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus. 11 Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

Jo 13:35 — Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

“A profundidade e o fervor do afeto de João por seu Mestre não foram a causa do amor de Cristo por ele. Pelo contrário, foram o efeito desse amor. João desejava ser semelhante a Jesus, e sob a influência transformadora do amor de Cristo, tornou-se manso e humilde. O eu estava escondido em Jesus. Acima de todos os seus colegas discípulos, João se entregou ao poder daquela vida maravilhosa. [...] Ele conhecia o Salvador por experiência pessoal direta e vivida. Os ensinamentos do Mestre ficaram gravados em sua alma. Quando o discípulo testemunhou da graça do Salvador, sua linguagem simples era eloquente, repleta do amor que impregnava todo o seu ser.” — Ibidem, pp. 544 e 545.

TERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO | 3. BANIDO PARA PATMOS

3A) Após várias tentativas fracassadas para tirar a vida de João, para onde o enviaram? Apocalipse 1:9.

Ap 1:9 — Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.

“Roma [...] convocou João para ser julgado por sua fé. Ali, perante as autoridades, as doutrinas do apóstolo foram distorcidas. Testemunhas falsas o acusaram de ensinar heresias conspiratórias contra o governo estabelecido. Seus inimigos usaram essas acusações como parte de um plano para matar o discípulo.

“João respondeu [às acusações] de forma clara e convincente, com tamanha simplicidade e franqueza que suas palavras tiveram um efeito poderoso. Seus ouvintes se admiravam de sua sabedoria e eloquência. Porém, quanto mais convincente era o seu testemunho, mais profundo se tornava o ódio dos seus inimigos. [...]”

“Certa feita, lançaram o apóstolo dentro de um caldeirão de óleo fervente, mas o Senhor preservou a vida do seu fiel servo, assim como preservou os três hebreus na fornalha ardente. Quando João ouviu as palavras: ‘Assim morrerão todos os que creem naquele enganador, Jesus de Nazaré’, ele declarou: ‘Meu Mestre Se submeteu pacientemente a tudo o que Satanás e seus anjos puderam inventar para humilhá-lo e torturá-lo. Ele entregou a própria vida para salvar o mundo. Portanto, sinto-me honrado por ter recebido a permissão de sofrer por Sua causa’. [...]”

“Essas palavras surtiram efeito, e os homens que jogaram João no tacho de óleo também o retiraram de lá. [...]”

“Finalmente, um decreto do imperador baniu João para a Ilha de Patmos. [...]”

“Seus inimigos pensavam que, ao fazerem isso, neutralizariam a influência do apóstolo, e que o sofrimento e a angústia finalmente o matariam.” — Atos dos apóstolos, pp. 569 e 570.

3B) Que precioso privilégio o exílio concedeu a João? Apocalipse 1:1-3, 10 e 11.

Ap 1:1-3, 10 e 11 — REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; 2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. 3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. [...] 10 Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, 11 Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

“O governo romano escolheu Patmos, uma ilha rochosa e árida no Mar Egeu, como um local de exílio para criminosos. Porém, essa morada sombria se tornou a porta do Céu para o servo de Deus. Ali, afastado da agitação da vida e dos duros trabalhos de anos anteriores, o apóstolo recebeu a companhia de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais, que lhe concederam instruções para o futuro eterno da igreja. Perante ele surgiu o esboço dos eventos que ocorreriam nas cenas finais da história da Terra. Por fim, [o idoso discípulo] escreveu ali as visões que recebeu diretamente de Deus.” — Ibidem, pp. 570 e 571.

QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO | 4. UM ENCONTRO COM CRISTO

4A) Como Cristo apareceu a João numa visão em Patmos? Apocalipse 1:12-16.

Ap 1:12-16 — E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; 13 E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. 14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; 15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. 16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

“[O discípulo amado] havia presenciado seu Mestre no Getsêmani. Naquela ocasião, tinha visto o rosto do Salvador marcado com gotas de sangue de agonia. Também viu Sua aparência [...] ficar ‘tão desfigurada, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens’. Isaías 52:14. Ele O tinha visto sob o poder dos soldados romanos, vestido com uma velha túnica púrpura, corado de espinhos. Ele também O havia contemplado sobre a cruz do Calvário, sendo alvo de cruel zombaria e abuso. Agora o Céu permite a João reencontrar seu Senhor mais uma vez. Porém, como a aparência de Cristo está mudada! Ele não é mais aquele Homem de dores, desprezado e humilhado pelas pessoas. Ele está agora vestido com uma túnica de brilho celestial. [...] Assim, a Ilha de Patmos resplandece com a glória do Senhor ressuscitado.” — Atos dos apóstolos, p. 582.

4B) Como João reagiu à cena? Que missão Jesus lhe confiou? Apocalipse 1:17-19.

Ap 1:17-19 — E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; 18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. 19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer.

“João recebeu forças para permanecer na presença de seu Senhor glorificado. Ali, diante de sua visão maravilhada, revelaram-se as glórias do Céu. O apóstolo recebeu permissão para ver o trono de Deus, e, olhando além dos conflitos da Terra, pôde contemplar a multidão de resgatados vestidos de branco. Em seguida, ouviu a música dos anjos e os cânticos triunfantes daqueles que venceram pelo sangue do Cordeiro e pela Palavra do testemunho deles. Na revelação que recebeu, desdobraram-se cenas de grande interesse para a experiência do povo de Deus e para a história da igreja, profetizada até o fim dos tempos. Em metáforas e símbolos, João contemplou questões de grande importância, que ele deveria registrar para que o povo de Deus, vivendo em seu tempo e em séculos futuros, pudesse ter uma compreensão profunda e clara dos perigos e conflitos que enfrentariam.” — Ibidem, pp. 582 e 583.

4C) De que forma o livro do Apocalipse é uma mensagem individual para nós? Apocalipse 1:4-6; Apocalipse 3:22.

Ap 1:4-6 — João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono; 5 E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, 6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.

Ap 3:22 — Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

“Deus concedeu essa revelação para o ensino e o conforto da igreja ao longo da era cristã. Por outro lado, líderes religiosos têm afirmado que se trata de um livro selado, e que não podem explicar seus segredos. Devido a isso, muitos têm dado as costas ao registro profético, recusando-se a dedicar tempo e estudo aos seus mistérios. Só que Deus não quer que Seu povo veja o livro dessa forma.” — Ibidem, p. 583.

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO | 5. A PRESENÇA DE CRISTO GARANTIDA

5A) O que significa a visão de Cristo andando entre sete castiçais de ouro? Apocalipse 1:20.

Ap 1:20 — O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

“Cristo é apresentado como andando em meio a castiçais de ouro. Isso simboliza Sua relação com as igrejas. Ele está constantemente interagindo com o Seu povo. Jesus conhece a verdadeira condição de todos. Ele observa sua ordem, piedade e devoção. Embora seja Sumo Sacerdote e Mediador no santuário celestial, [o Apocalipse] O apresenta como estando a caminhar entre Suas igrejas na Terra. Com incansável atenção e vigilância constante, Ele observa para ver se a luz de alguma de Suas sentinelas está se apagando ou enfraquecendo. Se os castiçais ficassem apenas sob cuidados humanos, a chama trêmula enfraqueceria e logo se apagaria, mas Cristo é a verdadeira sentinela na casa do Senhor, o verdadeiro guardião do interior do templo. Seu cuidado constante e sua graça sustentadora são fonte de vida e luz.” — Atos dos apóstolos, p. 586.

5B) Descreva o objetivo das mensagens divinas para a igreja como um todo, que é representada pelas sete igrejas dos capítulos 2 e 3 de Apocalipse.

“O nome de cada uma das sete igrejas simboliza cada um dos sete períodos da era cristã que a igreja atravessa. O número sete indica plenitude e simboliza o fato de que as mensagens se estendem até o fim do tempo. Por outro lado, os símbolos revelam a condição da igreja em cada fase da história mundial.” — Ibidem, p. 585.

“A igreja era imperfeita e precisava de severa repreensão e castigo, e João foi inspirado a registrar mensagens de advertência, censura e súplica àqueles que, perdendo de vista os princípios fundamentais do evangelho, estavam pondo em risco a esperança da sua salvação. No entanto, as palavras de repreensão que Deus considera importante enviar são sempre ditas com terno amor e com a promessa de paz a todo crente arrependido.” — Ibidem, p. 587.

SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO | PARA VOCÊ REFLETIR

1. Embora Jesus não tivesse pessoas favoritas, por que João era chamado de “discípulo amado”?
2. O que provocou a mudança na vida e no caráter de João?
3. Como Deus frustrou os planos dos homens maus que tentaram eliminar João?
4. Embora muitas vezes seja erroneamente chamado de “livro selado”, o que o Apocalipse significa para nós?
5. Descreva o propósito de Deus ao enviar mensagens de repreensão à Sua igreja.